



O ESTUDO DA PERCEPÇÃO URBANA NA SUB-BACIA DO CÓRREGO DO CERCADINHO NOS BAIROS BURITIS E HAVAÍ EM BELO HORIZONTE

Talisson de Sousa Lopes¹

Ana Beatriz Barbosa Ferreira²

RESUMO: Tratam da percepção de um grupo de atores sociais sobre os fragmentos do ecossistema urbano dos bairros Buritis e Havaí localizados na região oeste da cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Utilizando a base teórica da obra de Yi-Fu Tuan, Topofilia, interpretamos o ambiente urbano investigando os fragmentos da percepção dos atores sociais de ambos os bairros, Buritis e Havaí. Caracterizamos a sua percepção a partir do sentimento dos moradores dos bairros, as áreas consideradas importantes. A população do bairro Havaí não percebe a total diferença entre os bairros mesmo localizados muito próximos, onde o Buritis é mais bem cuidado pelo poder municipal, relegando a outros meios, como fundos de vales, manutenção, pois para eles, moradores do Havaí, afirmam nunca terem frequentados o bairro vizinho citando a questão que o bairro Buritis é uma região de alto poder, ficando a visível sensação de que o bairro não os pertence, mesmo sabendo que estamos numa democracia onde se vale o direito de ir e vir para qualquer lugar independentemente do ambiente.

Palavras-Chaves: Geografia; percepção; estudo; população.

ABSTRACT: This perception of a group of actors on the fragments of the ecosystem of urban neighborhoods Buritis and Hawaii located in the western city of Belo Horizonte, State of Minas Gerais, Brazil. Using the theoretical basis of the work of Yi-Fu Tuan, Topophilia, interpret the urban environment investigating the fragments of the perception of social actors from both districts, Buritis and Hawaii. Characterized their perception from the feeling of the residents of the neighborhoods, the areas considered important. The population of the district Hawaii did not realize the full difference between the same neighborhoods located very close, which is the most well Buritis care by the municipal power, relegating the other means, such as funding of vouchers, maintenance, because for them, residents of Hawaii say never have frequented the neighborhood adjacent citing the issue that the district Buritis is a region of high power, with the apparent impression that the neighborhood does not belong, even though we are a democracy where it is worth the right to go anywhere and see for regardless of the environment.

Keywords: Geography; perception; study; population.

INTRODUÇÃO

A percepção e a leitura do ser humano com o seu habitat ocorrem por meios de signos que estimulam e contribuem na conformação de crenças. Tais crenças constroem hábitos pessoais e que asseguram costumes caracterizando o ser com o meio onde vive.

¹ Professor da SEE/MG, mestrando em Geografia pela UFJF – talisson.lopes@estudante.ufjf.br

² Geógrafa e Mestranda em Geografia pela UFJF - 46315321810@estudante.ufjf.br



A cidade representa o ideal humano e ambiental, pois as cidades são o retrato dos seres que vivem nela. Tuan (1980) considera que a cidade tem o poder de libertar seus cidadãos do ininterrupto trabalho de manutenção de seus corpos, por proporcionar abrigo, além de, intrinsecamente, promover um estado de segurança quanto às intempéries e hostilidades da natureza.

O ambiente urbano se define de acordo com o ecossistema existente que conglobera a comunidade biótica e sua relação com o ambiente físico de uma determinada região escolhida pelo ser humano, onde ocorre o intercâmbio de matéria e energia (MUCELIN & BELLINI, 2010, p. 20).

As cidades, geralmente, são edificadas em áreas escolhidas propositadamente e que visam atender determinadas necessidades humanas. São muitos os condicionantes na definição do lugar onde se constroem os centros urbanos. Os fragmentos do ambiente escolhido levam em conta muitos fatores como atividades comerciais, industriais, disponibilidade de água, situações geológicas, geomorfológicas e sociais (MUCELIN & BELLINI, 2010, p. 18).

Esses fatores são um dos condicionantes para a escolha da área de estudo que é a região Oeste de Belo Horizonte destacando os bairros Buritis e Havaí

Neste artigo abordaremos a percepção urbana relacionando os bairros Buritis e Havaí tendo como base a obra de Yi-Fu Tuan denominada Topofilia. Tecemos considerações sobre a percepção do ecossistema urbano pelos moradores locais, numa perspectiva urbana.

A percepção estudada na área dos bairros Buritis e Havaí leva os estudos a uma hipótese de que os próprios moradores caracterizam a área ocupada de acordo com os hábitos investigados.

ESCOLA GEOGRÁFICA DA PERCEPÇÃO

A Geografia da Percepção teve seu início no final da década de 1960 e início da década de 1970, num contexto marcado pela busca por novos caminhos por parte da Geografia, quando ficou evidenciado que, em escala mundial, o crescimento não beneficiaria os países subdesenvolvidos e em escala nacional e local não corrigira e nem ao menos atenuara as diferenças sociais. Segundo Andrade (1987, p.111), os geógrafos viram que “os seus estudos abstratos, técnicos, despreocupados com a situação real, e seus cálculos matemáticos não contribuíram para resolver os problemas que estavam levando a humanidade a uma crise cada vez mais aguda.”



Segundo Andrade (1987, p.36), a preocupação entre o meio psicológico e o meio natural é encontrada já na antiguidade entre os gregos, com Heródoto, e no século XVIII, na França, com Montesquieu, quando se procurou identificar os caracteres dos povos com as condições climáticas e morfológicas. Também não esteve ausente no pensamento das escolas determinista e possibilista dos inícios da Geografia Moderna, havendo até autores que defendessem a existência de uma Geopsicologia e que procurassem, estudando os povos dominados que viviam em civilização primitiva, apreender o conhecimento que eles tinham da natureza e da maneira como percebiam o espaço e a forma como organizá-lo.

Um grupo investiu na busca de compreender as causas da crise e de procurar caminhos que fossem à raiz dos problemas, daí ser chamado radical, e outro procurou fugir à discussão do mesmo, à cata de caminhos que contornassem a difícil crise que a humanidade enfrentava. Este segundo grupo daria origem a uma volta a velhas fontes do pensamento geográfico, utilizando caminhos mais modernos.

Ainda segundo Andrade (1987), as ideias centrais, defendidas por inúmeros geógrafos anglo-saxões, como David Lowenthal (1982), Yi-Fu Tuan (1980) e Anne Buttimer (1985), entre outros, tiveram repercussões no Brasil, onde a professora Livia de Oliveira, traduzindo a obra de Tuan, tornou-se, no país, a maior defensora dos princípios da Geografia da Percepção.

De modo geral, a escola em estudo se inspira no positivismo e no kantismo, estando alguns dos seus seguidores altamente comprometidos com o humanismo, dedicando-se exclusivamente ao papel desempenhado pelo homem, como ser independente, não com a sociedade.

Apesar de apresentar algumas variáveis, esta corrente se inspira no positivismo e no kantismo, estando alguns dos seus seguidores altamente comprometidos com o humanismo, daí a denominação “Geografia Humanística”, dedicando-se exclusivamente ao papel desempenhado pelo homem, como ser independente (ANDRADE, 2008, p. 180).

A Geografia Humanística procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares. Para cada indivíduo, para cada grupo humano, existe uma visão do mundo, que se expressa através das suas atitudes e valores para com o quadro ambiente. É o contexto pelo qual a pessoa valoriza e organiza o seu espaço e o seu mundo, e nele se relaciona. Nessa perspectiva, os geógrafos humanistas argumentam que sua abordagem merece o rótulo de “humanística”, pois estudam os aspectos do homem que são mais distintamente humanos: significações, valores, metas e propósitos (CHRISTOFOLETTI, 1982, p.22).



Dessa maneira, Tuan (1974) observa que o “espaço e lugar estão no âmago da nossa disciplina”. Sob a perspectiva positivista, a Geografia é a análise da organização espacial. Sob a perspectiva humanística, o espaço e lugar assumem características muito diferentes. A tarefa básica do geógrafo humanista é mostrar o que eles são através de uma estrutura coerente (TUAN, apud CHRISTOFOLETTI, 1985, p.72).

A abordagem humanística em Geografia tem a fenomenologia existencial como a filosofia subjacente. A fenomenologia preocupa-se em analisar os aspectos essenciais dos objetos da consciência, através da supressão de todos os preconceitos que um indivíduo possa ter sobre a natureza dos objetos, como os provenientes das perspectivas científicas, naturalistas e do senso comum. Preocupando-se em verificar a apreensão das essências, pela percepção e intuição das pessoas, a fenomenologia utiliza como fundamental a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo. Desta maneira, contrapõe-se às observações de base empírica, pois não se interessa pelo objeto nem pelo sujeito. “A fenomenologia não é nem uma ciência de objetos, nem uma ciência do sujeito: ela é uma ciência da experiência” (CHRISTOFOLETTI, 1982, p. 77).

Dentro de uma linha behaviorista em Geografia, os seguidores desta escola preocuparam-se, sobretudo, com os modelos de investigação da sociedade empregados na investigação geográfica, com a multidisciplinaridade, com a orientação para a política de planejamento e o desejo de produzir estudos geográficos mais integralmente envolvidos na educação ambiental e na interpretação do meio ambiente (GOODEY & GOLD 1986, p.16).

Esta tendência levava o geógrafo a realizar estudos para caracterizar como o indivíduo tem a percepção do lugar próximo e distante e como faz refletir esta percepção através de uma sistematização (ANDRADE, 1987, p. 113).

A Geografia da Percepção é uma corrente em ascensão, apesar das críticas que recebe por parte dos geógrafos marxistas de não ser contestatória frente à ordem dominante. Grande parte desta ascensão se deve ao problema ecológico que vem se agravando com o desenvolvimento do capitalismo, provocando a destruição da natureza e a degradação do meio ambiente, em escala que põe em risco a existência da humanidade. Os geógrafos desta corrente têm grande campo de ação, participando de uma luta de defesa do meio ambiente, defendendo a criação de parques e reservas, a preservação de bairros históricos bem como a preservação de animais e plantas em extinção; e desenvolvem campanhas de ensinamentos que mostram a importância destas medidas.



O AUTOR YI-FU TUAN

Yi-Fu Tuan nascido em cinco de dezembro de 1930 é um geógrafo sino-americano. Tuan nasceu em Tianjin, China. Filho de um diplomata de classe média teve acesso a uma boa educação. cursou a educação básica em escolas Chinesas, Filipinas e Australianas. Embora iniciasse os estudos de nível superior na University College, em Londres, sua graduação em Geografia foi obtida na Universidade de Oxford. Os graus de bacharel e de mestre foram obtidos em 1951 e 1955, respectivamente. A continuidade de seus estudos deu-se na Califórnia, na Universidade da Califórnia, Berkeley, onde recebeu, em 1957, o título de doutor. (TUAN 1980 p. xi).

Antes mesmo de concluir seu doutoramento, Tuan iniciou sua carreira como professor universitário na Universidade de Indiana, lecionando de 1956 a 1958. Nos seis anos seguintes, assumiu a cátedra de Geografia da Universidade do Novo México onde trabalhou até 1966. De Novo México, Tuan primeiro mudou-se para o Canadá. Entre 1966-68 foi docente na Universidade de Toronto. Transferiu-se para a Universidade de Minnesota em 1968. Foi nessa universidade que desenvolveu, com mais propriedade, seus trabalhos, sistematizando e organizando uma geografia humanística. Enfoca cuidadosamente uma geografia humana voltada para "as glórias e misérias da existência humana" (ANATER, 2014, p. 16).

Assim Yi-Fu Tuan faz uma importante análise quanto ao papel da Geografia Humanística na pesquisa geográfica: 'A Contribuição da Geografia Humanística para ciência está na revelação de materiais dos quais o cientista, confinado na sua própria estrutura conceitual, pode não estar consciente. O material inclui a natureza e a gama da experiência e pensamentos humanos, a qualidade e a intensidade de uma emoção, a ambivalência e a ambiguidade dos valores e atitudes, a natureza e o poder do símbolo e as características dos eventos, das intenções e das aspirações humanas (TUAN, 1976, p. 159).

Algumas de suas obras:

- TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
- TUAN, Y. F. A Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982. Cap. 7, p. 143-164.



- TUAN, Y. F. Paisagens do medo. São Paulo: Unesp, 2006.

A OBRA – TOPOFILIA

Yi-Fu Tuan (1980) define o termo topofilia, criado por ele, como “O elo efetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. É um conceito difuso, mas concreta como experiência pessoal”. O autor não aborda a *topofilia* apenas do ponto de vista da percepção, mas também das atitudes e dos valores envolvidos nas relações com o meio ambiente (TUAN 1980 p. 05).

A obra TOPOFILIA foi originalmente escrita em inglês com o título “TOPOPHILIA, a Study of Environmental Perception, Attitudes and Values” (TUAN 1980 p. v) e já se converteu num clássico ímpar, fazendo com que a sua leitura se torne obrigatoriamente aos interessados pelo meio ambiente. Tuan (1980) abre novas perspectiva não apenas para o geógrafo, mas para todos aqueles que estão preocupados com os problemas ambientais: arquitetos, urbanistas, ecólogos, economistas, administradores públicos, juristas, educadores, sociólogos e mesmo o público em geral.

Para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, é necessário examinar sua herança biológica, criação, educação, trabalho e os arredores físicos. No nível de atitudes e experiência de grupo é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto ambiental físico. No entanto não é possível distinguir nitidamente entre os fatores culturais e o papel do meio ambiente físico. Os conceitos culturais e meio ambiente se propõem do mesmo modo que os conceitos homem e natureza. A percepção dos indivíduos pode ter sido completamente moldada por dogmas tradicionais que é muito mais significativo descobrir (TUAN 1980 p. 68).

Nas culturas em que os papéis dos sexos são fortemente diferenciados, homens e mulheres olharão diferentes aspectos do meio ambiente tendo-se comportamento e atitudes diferentes para com eles (TUAN 1980 p. 70).

O visitante e o nativo têm diferentes pontos de vista. A percepção de um visitante (turista) frequentemente se reduz a usar os seus olhos para compor quadros, ele é mais detalhista, em que a avaliação do meio ambiente é essencialmente estética, julga pela aparência, por outro critério formal e beleza. O nativo tem uma complexa derivada da sua imersão na totalidade de seu meio ambiente, não reparando detalhes ou achando uma parte ou outra bela, mas sim olhando como todo (TUAN 1980 p. 72).

À medida que a sociedade e a cultura evoluem com o tempo, podem mudar a atitude para com o meio. As pessoas podem desenvolver atitudes, perspectivas excepcionais no



processo de adapta-se, com sucesso ao desafio de um ambiente severo, exemplo população que reside no Ártico ou no deserto (TUAN 1980 p. 89).

O meio ambiente natural e a visão do mundo estão estreitamente ligados. A visão do mundo com relação à cultura é construída dos elementos do ambiente social e físico (TUAN 1980 p. 91).

O amor humano pelo lugar (topofilia) está ligado às percepções visuais e estéticas, o contato corporal, as relações de saúde, familiaridade e conhecimento do passado. A topofilia é um neologismo útil quando pode ser definido em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente. O lugar ou meio ambiente é evoluído de acontecimentos emocionalmente forte ou é percebido como um símbolo. O meio ambiente pode ser a causa direta da topofilia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma as nossas alegrias e ideias. A ideia de lugar ideal é o paraíso, uma maneira de se aproximar deste ideal é examinar a ideia de que tem um mundo além da morte. Em qualquer que haja humanos haverá lugar de além, como todo o significado de afetivo da palavra, como praia, montanha ou ilha (TUAN 1980 p. 130-131).

A dimensão vertical vinha sendo substituída pela horizontal. Vertical é transcendência e tem afinidade com uma noção espacial de tempo, concepção cíclica do tempo como um ciclo, ou seja, eterno. Há um segmento plano e estático da natureza denominado paisagem, o mundo real. A natureza e paisagem estão ligadas. A natureza é a totalidade de um todo, a paisagem é o mundo real, que serve como plano de fundo para atividades humana diária (TUAN 1980 p. 148).

Uma pessoa é um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único. Esses são os três níveis do ser. Todo homem compartilha atitudes e perspectivas comuns, contudo cada um tem uma maneira de enxergar os acontecimentos ou até mesmo o espaço, de maneira alguma uma visão se classifica com a mais fútil ou mais inteligente (TUAN 1980 p. 284-288).

Os padrões sociais e culturais determinam à percepção de algumas pessoas que fica possível observarem que alguns indivíduos enxergam coisas que não existem devido a imposições de costume. Visões diferentes do mesmo lugar, muitas vezes se dá devido ao apego que essa pessoa tem pelo local (TUAN 1980 p. 285).

O ambiente físico tem efeito sobre a percepção das pessoas, pessoas iguais pensam diferentes de determinados locais porque o ambiente que vive pode determinar sua forma de pensar. As pessoas continuam viajando para os mesmos lugares nas férias, porém vão por influência de algum sentimento. Na mente das pessoas a floresta, a praia, uma ilha, ocorrem



como o mundo ideal. Essa construção é uma necessidade de retirar tudo que o mundo real oferece (TUAN 1980 p. 286).

O homem sem a influência da ciência e da tecnologia procura se adaptar a natureza, esse são principalmente as sociedades tradicionais. Diferente da ciência moderna que busca dominar a natureza para exploração de todos os recursos possíveis (TUAN 1980 p. 286-287).

Os símbolos dos cosmos. Toda cidade possui um grande símbolo público, que pode ser uma praça, uma grande avenida ou uma estátua, qualquer objeto que simbolize a cidade e sua história. Por uma simples imagem é possível identificar uma cidade. Ex: Nova York, Rio de Janeiro, Torre Eiffel. Isso significa que a cidade reflete um propósito humano que é um fato irreduzível, as necessidades individuais das pessoas como são os fatos da natureza. Somente em certos lugares as pessoas sentem que tem o domínio, assim como nos seus próprios bairros, fora dali se sentem desprotegida. Seus próprios lares podem expressar personalidades, para avaliar como as pessoas respondem aos seus ambientes urbanos precisamos conhecer os tipos de atividades que ocorre no lar, no trabalho, na diversão e nas ruas (TUAN 1980 p. 287).

Os estilos de vida variam muito em cada metrópole, pessoas vivendo na mesma cidade, mesmo bairro, vê mundos diferentes, esse comportamento é muito comum. É a separação que existe entre o tipo de emprego e a obtenção de alimentos que sustentam a vida (TUAN 1980 p. 287).

Atitudes pressupõem a existência de tipos de meio ambiente, onde antigamente o selvagem simbolizava o caos, a morada de demônios. A fazenda representava uma vida simples, propriedades rurais levam a melancolia, fazenda para camponeses. A cidade simbolizava a ordem, liberdade, gloria, mas também mundanismo, mas logo a após a Revolução Industrial a opinião pública redefiniu alguns conceitos com relação campo e natureza em detrimento da cidade. As coisas se invertem a partir de que o selvagem representa a “ordem ecológica” e a liberdade, enquanto a cidade é caótica (TUAN 1980 p. 288).

O subúrbio que era lugar de indigentes e comércios desagradáveis tem agora maior prestígio do que o centro decadente da cidade. Promovendo um novo sentido de movimento da cidade, combinando virtudes da vida suburbana com a ideia de centro. Os seres humanos procuram o meio ambiente ideal, porém ele não é desse planeta (TUAN 1980 p. 288).



A PERCEÇÃO URBANA

Percepção dos analisadores com relação ao bairro Buritis até Havaí. Em campo foram analisados seis pontos (Figuras 1, 2 e 3) entre os bairros Buritis, Conjunto Estrela Dalva e Havaí.

O primeiro e segundo ponto estão localizados no bairro Buritis. O primeiro apresenta uma área que passa a sensação de ser limitada às pessoas que residem no local, devido as ruas serem isoladas e aparentar ter fim e suas casas são grandes e padronizadas. O segundo ponto a ser analisado é ao redor da bacia do Cercadinho devido ser canalizado é imperceptível aos moradores. Os prédios são luxuosos, há uma grande quantidade de serviços comerciais, não apresenta nenhuma igreja católica, escola pública ou qualquer outro órgão público.

O terceiro ponto localiza-se na transição entre o Buritis e Conjunto Estrela Dalva. Os prédios são menos pavimentados e de baixo custo, alguns comércios são irregulares. O Cercadinho já passa a ter um leve odor.

O quarto ponto localiza-se no Conjunto Estrela Dalva, o córrego apresenta mau cheiro, o condomínio localizado naquela área comporta cinco mil pessoas, passando a sensação de tumulto e aglomeração, a praça que se encontra em frente é malcuidada dando a impressão de terreno baldio.

O quinto ponto se encontra no bairro Havaí, contém alguns serviços públicos, como escola pública e posto de saúde, há a presença de uma igreja católica que realiza alguns eventos sociais aos moradores. Há pouquíssimo comércio naquela área e alguns são irregulares, como um salão de beleza que se encontra na garagem de uma das casas e um pequeno bar.

O sexto ponto se tem construções irregulares, muito próximas ao córrego com risco de desmoronamento. O lixo da região vai todo para o córrego, que possui o cheiro muito forte. Os moradores não usufruem de alguns serviços públicos como a coleta de lixo.



Figura 1: Pontos localizados no bairro Buritis. O ponto 1 em uma luxuosa área residencial e o ponto 2 sobre a bacia do córrego Cercadinho. Fonte: Autores.



Figura 2: Ponto 3 já no bairro Conjunto Estrela Dalva. Ponto 4 localizado na transição entre o Buritis e Conjunto Estrela Dalva. Fonte: Autores.



Figura 3: Ponto 5 no bairro Havaí. Ponto 6 apresenta construções irregulares, muito próximas ao córrego com risco de desmoronamento. Fonte: Autores.



PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MORADORES COM RELAÇÃO AOS BAIRROS BURITIS E HAVAÍ

As informações obtidas sobre percepção de ambos os bairros foram obtidas por meio de entrevistas relacionadas à afeição e percepção dos bairros buritis e Havaí, um dos instrumentos usados na investigação foram os moradores dos dois bairros, que possuem diferentes níveis sociais.

A pesquisa realizada teve como objeto de estudo a percepção dos moradores com relação à topofilia do seu ambiente e do bairro vizinho.

Investigamos a percepção sobre constituintes desse ambiente, Bacia do Cercadinho formas de uso de cada bairro. Foi possível identificar nos bairros, determinados fragmentos ambientais que constituem sobre dois enfoques: de um lado o bairro Buritis, lugares perceptíveis de fino trato bem cuidados de outro lado bairro Havaí (vila Havaí), ambiente quase imperceptível, que não recebe os devidos cuidados, lixões pelas ruas, casas com risco de desmoronamento e localizados muito próximo ao córrego que recebe todo o lixo da região. Nessa reflexão agrega os resultados da percepção dos moradores:

- 1) Os ambientes que mais gostam (topofilia)
- 2) Os problemas sociais e ambientais perceptíveis.

Foram realizadas algumas perguntas em ambos os bairros, como:

1 - Quais os atrativos que o bairro oferece?

A maioria dos moradores do bairro Havaí respondeu que a escola pública e posto de saúde, que são perto de suas casas. Um grande percentual dos moradores do bairro buritis respondeu, os serviços comerciais e segurança.

2 - Você se sente incomodado com os moradores do bairro vizinho?

Ambos moradores dos bairros responderam que não.

3 - O que mais o incomoda na região?



Os moradores do bairro Havaí responderam, o córrego, que possui odor muito forte e em época chuvosa invade algumas casas e ponte. Os moradores do Buritis responderam, o trânsito na Av. Mario Werneck e suas vias de acesso como o trevo da Barão Homem de Melo e Raja Gabaglia nos horários de maior movimentação.

4 - *Os serviços comerciais prestados no bairro atende suas necessidades?*

Os moradores do Buritis respondem que sim.

Moradores do Havaí respondem que não, procuram o centro da cidade ou outro bairro mais próximo. **Obs: Buritis não foi citado.**

5 - *Vocês gostam de residir em seu bairro?*

Ambos moradores responderam que sim, mesmo com a dificuldade dos moradores do Havaí, com alguns residentes argumentando serem esquecidos pelo Estado. “Fui criado neste local, lembro-me de quando começava a surgir o bairro cheio de fazendas e estradas de terra, o ônibus era lá em baixo no Jardim América, só saio de tirarem minha família daqui.”

Pode-se observar que a maioria dos moradores de ambos os bairros gostam de residir em seus bairros e os bairros vizinhos não são perceptíveis. O que mais os incomoda, são o trânsito (Buritis) e o Córrego (Havaí).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação que o sujeito tem com o lugar, está relacionada ao comportamento que ele exerce, tendo suas atividades e valores. Os fatores que incomoda ou o satisfaz são mais perceptíveis. O valor da percepção é fundamental quando busca soluções.

As áreas supervalorizadas, bem cuidadas, de finos tratos, expressas símbolos e que seriam percebidas com inspiração para continuar a zelar, devido ao status. Os locais que não recebem tratamento, zelo e cuidado, são locais geralmente e cotidianamente, quase imperceptíveis para maioria dos moradores de bairro dito como nobre.

De acordo com as pesquisas feitas em campo os bairros vizinhos não são perceptíveis. A diferença de classes sociais entre os bairros Buritis e Havaí constroem uma barreira invisível entre os moradores (desigualdade pela percepção). Mesmo tendo áreas de lazer e comércio, os



moradores do Havaí preferem se locomoverem para outros lugares devido aos problemas sócios econômicos e as edificações em relação ao Buritis dando a eles a sensação de uma área restrita.

A Bacia do Cercadinho que se localiza na área de estudo não é notada pelos que residem no Buritis pois não apresentam problemas ambientais, enquanto no bairro Havaí a Bacia recebe todo o lixo da região provocando sérios danos ambientais como acúmulo de lixo, odores desagradáveis aqueles que residem no lugar.

Os moradores de ambos os bairros demonstraram grande afeição ao ambiente em que vivem. Os símbolos que são usados na percepção estão relacionados a eles familiares do ambiente.

Pode se dizer que a Topofilia está relacionada à percepção que se tem aos aspectos psíquicos e físicos do ambiente, podendo influenciar as crenças e as formas de uso do ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANATER, ROSELI. **Pintar para não esquecer: as narrativas visuais e orais de Carmézia Emiliano / Roseli Anater**. -- Boa Vista, 2014

ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Geografia: ciência da sociedade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

BUTTNER, A. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido**. In: CRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1985. p. 165-193.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

_____. **As perspectivas dos Estudos Geográficos**. In: Christofolletti, Antônio; (Org.). *Perspectivas da Geografia*. 2ª ed. São Paulo: DIFEL, 1985

GOODEY, B. & GOLD, L. **Geografia do Comportamento e da Percepção**. Belo Horizonte: Departamento de Geografia/UFMG, 1986.

LOWENTHAL, D. **Geografia, experiência e imaginação**. In: CRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da geografia*. São Paulo: Difel, 1982. p. 103-141.

MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M. **O ecossistema urbano, percepção e determinados impactos ambientais negativos**. In: *Inovação e Tecnologia Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira: UTFPR*, v1, n1, 2010.

TUAN, Y. F. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

XIV ENANPEGE
ESPAÇO DIGITAL

_____ **Topofilia: Um estudo da percepção atitudes e valores do meio ambiente.** Rio de Janeiro: Difel, 1974.

_____ **Topofília. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** DIFEC. São Paulo, 1976.